

Código:

16

O pensamento marxiano, método e o debate sobre racismo, sexismo e cis heteronormatividade na tradição marxista

Introdução:

A síntese aqui apresentada parte do pressuposto da atualidade do pensamento marxiano em seu método histórico-crítico dialético para tratar do tema das relações sociais de classe, raça, etnia e gênero enquanto parte da produção e reprodução social da sociedade capitalista.

A partir do método crítico-dialético, a análise dos fenômenos ~~deve~~ deve ser pontada pelo prisma da totalidade, portanto, do concreto ao abstrato, do singular ao universal, buscando apreender a essência do fenômeno, neste caso, a relação estrutural entre raça, etnia e gênero na reprodução das relações sociais de produção.

Este texto será organizado em 2 tópicos: notas sobre marxismo e método e o segundo sobre as opressões e relações de classe, raça e gênero no Brasil, questão social e serviço social. Concluímos a discussão em considerações finais

1) Notas sobre Marxismo e método para análise das relações sociais de classe, raça e gênero

A Teoria social crítica de Marx tem caráter teórico, filosófico e ideopolítico, pois, possui caráter revolucionário, na medida em que, ao analisar a sociedade burguesa, a sociedade capitalista como totalidade, parte da apreensão das condições objetivas do proletariado e aponta para a necessidade de transformação radical dessa realidade determinante da desigualdade a qual esta classe está submetida.

Marx então parte do trabalho e da centralidade do

Folha nº
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Código:

EM BRANCO

Código:

16

trabalho na sociabilidade capitalista, em seu sentido ontológico, ou seja, em sua capacidade de transformação da natureza (da sociedade) e a si próprio, o ~~trabalho~~ trabalhador, seu social. O trabalho ~~de~~ na sociedade capitalista transforma a natureza do ser, portanto determina a vida material e a subjetividade dos indivíduos.

Essa dimensão profunda da essência do humano é fundamental para a análise das relações sociais de classe, raça, etnia e gênero, pois, considerando que o modo de produção capitalista é fundado na produção de riqueza por meio da exploração do trabalho pelo capital, ou seja, da burguesia sobre o proletariado, em sua composição diversa, sob condições histórico-concretas, é possível afirmar que o sistema capitalista recupera sistemas que o antecederam como escravismo e patriarcalismo para interiorizar e hierarquizar a força de trabalho que é diversa.

O trabalho em Marx é a substância de valor que valoriza o capital, este apropriado pela produção de mais valia para aumento da produtividade do capital, ~~Dessa relação de exploração~~ esta que é aversada capital constante e variável e, ao passo que se eleva o capital constante, reduz-se a necessidade de força de trabalho, gerando superpopulação relativa e, conseqüentemente, produz-se desigualdade.

Essa relação explicada por Marx na Lei Geral de Acumulação Capitalista, ao analisarmos a realidade brasileira, cuja economia se insere de forma dependente da economia mundial, de base colonial e escravista no estágio concorrencial, cuja condição se mantém na etapa monopolista e atualmente na

EM BRANCO

Código:

16

financeirização, tem caráter determinante da configuração socio-histórica da classe trabalhadora brasileira e das lutas de classe no país.

Do conflito de interesses reconhecidos entre capitalistas e trabalhadores se expressa a luta de classe, motor da história e da Questão Social.

Dissemos que a análise ontológica do ser social é importante para essa discussão, como chave para interpretação da particularidade da inserção de indígenas, negros, negras, mulheres, mulheres negras e população LGBTQIAPN+ na classe trabalhadora do país ~~em~~ nas diferentes etapas das forças produtivas. No capitalismo e no escravismo, essa diversidade é fonte de opressão.

~~Portanto, raça, etnia e gênero são determinantes da~~

Portanto, a formação social brasileira precisa ser analisada, em sua conformação socio-histórica, nas relações sociais de raça, etnia e gênero * como elementos estruturais, pela forma como se processam as relações de produção e reprodução social como ali-cios da composição de superpopulação relativa ~~e~~ ~~relativamente~~, componente fundamental da acumulação do capital, mas também para o funcionamento da sociedade capitalista, como exporemos no item a seguir.

2) Opressões e relações de raça, etnia e gênero no Brasil: Questão Social e Serviço Social

Quase 400 anos após a abolição, a população negra e indígenas ocupam as franjas marginais da sociedade

EM BRANCO

Handwritten scribbles in blue ink, possibly including the word "Branco" and other illegible marks.

Handwritten scribbles in blue ink, including a signature-like mark and several horizontal strokes.

Código:

16

Como explica Elvís Moura. Permeado por barreiras sociais ideológicas, econômicas, epistemológicas, gêneros e etnocídio, ~~nunca~~ nunca houve ~~política~~ ~~política~~ uma política de integração social desses grupos, pelo contrário, houve política de incentivo à imigração europeia para recompor a força de trabalho brasileira e para embranquecê-la. ~~isso~~ ~~isso~~

Negros e indígenas ~~foram~~ integram a classe trabalhadora de forma imperativa e a própria lógica tornou-os superfluos no contexto da industrialização e urbanização. Portanto, os trabalhos mais pesados, as piores condições de moradia, de saúde determinam as condições objetivas desses grupos que ainda são os mais afetados pela desigualdade ainda marcante na atualidade.

As relações de gênero e sexualidade também são determinadas na sociedade capitalista dependente brasileira. A Teoria da Reprodução Social, ensina que mulheres são como pontes entre a relação de produção e reprodução social, são elas que ocupam os trabalhos de reprodução assalariados ou não que sustentam materialmente e emocionalmente a reprodução social das famílias, em que pese a condição ainda mais desigual das mulheres negras que cuidam de quem cuida, na medida que ocupam majoritariamente o emprego doméstico.

O trabalho de reprodução então é sustentáculo do patriarcado, sem ele não há reprodução da lógica determinante em que homens, brancos, cis-gênero tem o ~~domínio~~ domínio do poder econômico, político e social.

As mulheres na sociedade brasileira são inferiorizadas desde o processo colonial, quando objetificadas

homotex

EM BRANCO

(M.S.)

político
de numerar
reconhecer
demandas/
necessidades
do Estado e
do S.S.

poro de
fundo

combate
CIT, ~~com~~
quanto total

falta
abrir o
debate diversidade de aprofundar e
e necess
realizar
a dir. soc. prof. ssão

Código:

16

pelo estupro e exploração sexual (mulheres negras), inferiorizadas pelo controle de seus corpos e sexualidade, própria da reprodução do moralismo cristão branco e europeu em seu domínio das sociedades colônias. Uma estrutura ideológica que persiste até a atualidade.

O estabelecimento da família monogâmica assénera tem funcionalidade na reprodução social, portanto, o papel da mulher e a repressão das sexualidades são necessárias para a sua manutenção.

Machismo, racismo e homofobia são então operários necessários à reprodução das relações sociais de produção, à manutenção da força de trabalho ativa e excedente, portanto, à manutenção da hegemonia burguesa.

Todavia, tal realidade não ocorre sem conflitos, as lutas de classe no país datam da reação dos indígenas à invasão colonial, as revoltas e a quilombagem negra, fundamental para enfraquecer o sistema escravista. ~~Essas~~ São resistências seculares que pouco são consideradas na literatura crítica.

As lutas operárias, as entidades negras e feministas, os guetos dos "homossexuais" (anos 1920-60); os movimentos populares do campo e da cidade, os partidos políticos, as marchas, de ~~gr~~ seja, o movimento da classe ~~trabalhadora~~ trabalhadora e suas lutas tiveram e ainda têm o papel fundamental de denunciar, politizar e reconhecer as demandas e necessidades da classe ~~trabalhadora~~ na processualidade histórica da formação social brasileira e, com isso, confrontar as estruturas

EM BRANCO

Nov.
Dial. Fran

de dominação, que inclui o ~~Estado~~ Estado, cobrando medidas, direitos, recursos, além de fazer a disputa ideológica para o enfrentamento à ordem vigente, todavia cada vez mais descentralizada e diversa em ~~seus~~ reconhecimento da unidade de contraditória e que generaliza a condição de classe, expressão da contradição capital x trabalho.

Portanto, ao requerer do Estado medidas, desde os anos 1930, a luta de classes aponta para as requisições às instituições sociais e ao serviço social por respostas.

Na atualidade, ~~sendo a profissão~~ na medida em que a profissão atinge sua maturidade intelectual e política em sua vinculação teórica ao marxismo, cuja direção política assume o lado de defesa dos interesses e necessidades da classe trabalhadora vocalizadas pelos movimentos sociais, legado do movimento de renovação do serviço social, é possível afirmar que as requisições e desafios colocados ao serviço social na contemporaneidade emergem do fisionomamento das ~~lutas~~ lutas, organizações, ~~e~~ e movimentos indígenas, indigenistas, negros e negras, mulheres, mulheres negras, LGBTQIAPN+, do movimento estudantil, de seja, do movimento contraditório da sociedade e das lutas de classe.

Consideramos essas, como fisionomamentos externos, mas, ~~mas~~ ~~é~~ é fundamental destacar o fisionomamento interno da profissão que sinaliza a necessidade de ~~apto~~ apontar as pressões, enquanto pressões da classe em sua diversidade, para aprofundar a direção social da profissão.

EM BRANCO

Código:

26

expressa no Projeto Ético Político, nas Diretrizes Curriculares da ABEPS (1993) e no código de Ética profissional, afinal o debate das questões vinculadas ao escopo da Ética e Direitos Humanos, mediação fundamental para o aprofundamento da atuação social da profissão, portanto lógica coerência fortalecer o debate das questões no âmbito do Serviço Social.

Esses posicionamentos internos, podemos sinalizar, datam dos anos 1980 quando assistentes sociais negras lutam pela inclusão do debate étnico-racial de forma mais detida na formação, como sinalizam Thaís Moreira.

A questão étnico-racial tem ganhado fôlego no serviço social na última década com a ampliação do ingresso de estudantes negras/os na graduação e pós-graduação, com a ampliação de produções acadêmicas, mas também pelas ações e produções das entidades da categoria (ABEPSS e CFESS/CRESS), como também pressionado pelos estudantes. Maria Helena Elpídio infere que a questão étnico-racial deve ser incorporada à formação e o trabalho profissional não como tema, mas como parte constitutiva das Diretrizes Curriculares em seus três núcleos de fundamentação, posição a qual temos pleno acordo. Debater o racismo, compreendê-lo em sua perversidade complexa e seu caráter estrutural é urgente e ainda requer mais fôlego. População negra é maioria entre usuários do SS. Destacamos ainda os posicionamentos internos de assistentes sociais feministas

EM BRANCO

100
100

~~É~~ para a importância do debate do feminis-
mo para o Serviço Social, considerando
a urgência das demandas das mulheres
na sociedade. As mulheres são maioria
absoluta entre assistentes sociais, a maior
parte da população usuária atendida
pela profissão é composta por mulheres
negras.

Embora, socialmente e no interior da profes-
são, a diversidade sexual não tenha sanha do
fôlego necessário, essa demanda que pulsa
liberdade de ~~existir~~ existir sempre demanda
intervenção do Serviço Social, todavia suas
particularidades ainda se mantêm invisibiliza-
das (Claudio Host e Leonardo Almeida).

Ambos temas tem sido pautados pelas
entidades da categoria com a produção de
materiais, ~~as~~ resoluções, ações, eventos,
campanhas, ~~mas~~ o que denota avanço e
coerência com os princípios éticos e
com a diversão social da profissão.

Todavia, ~~com~~ com o avanço do conserva-
dorismo e da extrema direita de cariz fascista
e golpista avança por todas as esferas da
sociedade, e o Serviço Social não passa
ileso dessa onda, na medida em que autoriza
socialmente o autoritarismo, o reforço do
preconceito, a defesa cega da família, isso afeta
a profissão e as disputas de projeto profissional.
É neste aspecto que reside parte importante
do desafio a ser enfrentado na profissão: lidar,
formar, formar continuamente, denunciar

EM BRANCO

a lists,

dialogar com a reprodução dos preconceitos e autoritarismos junto aos profissionais e estudantes.

Considerações Finais

Nesta etapa do ~~capítulo~~ ^{processo} de financeirização da economia, que revela a mais drástica crise capitalista em sua dimensão estrutural. Acirmonse as ~~medidas~~ medidas neoliberais já conhecidas desde a reação à crise dos anos 1970.

Contarre forma do Estado, política de austeridade fiscal, ultra precarização do trabalho, privatizações, sucateamento das políticas públicas e da universidade pública são medidas reativas à crise que provocam um brutal aprofundamento da dependência capitalista e da desigualdade social.

Portanto, o locus de atuação profissional e da formação profissional são dramaticamente afetados pelo ~~serviço~~ social, o que tem levado à precarização das condições de trabalho, ~~das~~ desqualificação das respostas profissionais às expressões da questão social que se apresentam.

O perfil profissional almejado pelas Diretrizes Curriculares é um desafio a perseguir, o fortalecimento da educação superior pública afrente ao movimento da realidade é uma necessidade. Todavia falta ainda assumir com rigor e radicalidade ~~o~~ o debate sobre as relações sociais ~~de~~ de classe, de raça, étnica e gênero tendo a classe como unidade dialética para aprofundar a direção social da ~~o~~ ~~o~~ profissão. A

Folha n.º
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Codigo

EM BRANCO



Código:

16

criatividade, os recursos das artes e, sobretudo, a aproximação e vinculação com as lutas e movimentos sociais apresentam as chaves que poderão ~~ser~~ originar a formação e qualificar o trabalho profissional. As lutas e movimentos ~~trazem~~ são potências ~~indiscutíveis~~ que sinalizam as reais necessidades da classe trabalhadora em sua diversidade, afinal a história da sociedade é a história da luta de classes e este ~~seu~~ movimento, se ~~realiza~~ atualiza, ainda assim traz a história da vida concreta dos trabalhadores e esta foi a preocupação inicial de Marx que nos ensinou e inspirou a defendermos nosso povo, o que tomamos enquanto profissão, um princípio ético e a sua liberdade, valor ético central.

EM BRANCO